

Histórico

No fim do século XIX o sertanista José Pires de Albuquerque chegou à região entre os rios das Lavras, Embu-Guaçu e o córrego do Borges, onde impressionado pelas belezas naturais, construiu sua casa em taipa, mantida até hoje como patrimônio municipal por indústria aí localizada.

Outras famílias como os Roschel, Schunck, Cremm, Domingues e outros, foram também se fixando, no local conhecido primeiramente como “Ilha de Itararé”, mais tarde M’Boi Guaçu e finalmente Embu-Guaçu.

O crescimento do núcleo foi lento a princípio, tendo como ligação principalmente o rio Embu-Guaçu, que hoje desemboca na represa de Guarapiranga, o principal manancial que abastece São Paulo de água potável.

A construção da ferrovia (antiga Estrada de Ferro Sorocabana) em 1932, trouxe melhores condições de comunicação e progresso com a diversificação de sua economia, principalmente agrícola e industrial.

O topônimo deriva do tupi “m-boy-guaçu”, que significa “cobra grande”.

Gentílico: Embu-guaçuense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Embú-Guaçu, pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30 11-1944, subordinado ao município de Itapequerica da Serra.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o distrito Embú-Guaçu figura no município de Itapequerica da Serra.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Elevado à categoria de município com a denominação de Embú-Guaçu, pela lei estadual nº 8092, de 28-02-1964, desmembrado do município de Itapequerica da Serra. Sede no antigo distrito de Embu-Guaçu. Constituído do distrito Sede. Instalado em 28-03-1965.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei nº 768, de 03-03-1990, é criado o distrito de Cipó-Guaçu e anexado ao município de Embú-Guaçu.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 2 distritos: Embú-Guaçu e Cipó-Guaçu.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.